

XXXI JORNADA DE FISIOTERAPIA
IV SIMPÓSIO DE LIGAS ACADÊMICAS DO CURSO DE
FISIOTERAPIA
IV PRÊMIO CIENTÍFICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

ANAIS



Presidente Prudente, São Paulo, 2023

Universidade do Oeste Paulista

IV PRÊMIO CIENTÍFICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

1ª edição

Presidente Prudente

2023

IV PRÊMIO CIENTÍFICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Comissão Organizadora:

Adriana Junqueira- UNOESTE
Amanda Feba Tetila- UNOESTE
Ana Clara Campagnolo Gonçalves Toledo - UNOESTE
Aline Duarte Ferreira – UNOESTE
Bruna Corral Garcia de Araújo- UNOESTE
Carlos Eduardo Assumpção de Freitas – UNOESTE
Everton Alex Carvalho Zanuto- UNOESTE
Flávio Danilo Mungo Pissulin- UNOESTE
Francis Lopes Pacagnelli – UNOESTE
Heliard Caetano - UNOESTE
Maria Tereza Artero Prado Dantas- UNOESTE
Natália Zamberlam Ferreira - UNOESTE
Thaoan Bruno Mariano - UNOESTE
Weber Gutemberg de Oliveira- UNOESTE
Wilson Romero - UNOESTE

Editoras dos Anais:

Francis Lopes Pacagnelli – UNOESTE
Débora Yukari Suguiyama de Oliveira (discente curso de Fisioterapia)

Avaliadores:

Amanda Lima Nogueira dos Anjos
João Pedro Lucas Neves Silva
Rodrigo Martins Dias

Presidente Prudente – SP
2023

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

SUMÁRIO

PREMIADOS

FORÇA MUSCULAR E DESTREZA MANUAL EM INDIVÍDUOS COM HEMIPARESIA: UMA ANÁLISE CORRELACIONAL (1º LUGAR).....5

ANÁLISE DOS TIPOS DE COLÁGENO CARDÍCO APÓS EXPOSIÇÃO AO MALATHION" (2º LUGAR).....6

EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA DOR MUSCULAR EM BAILARINAS - ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO (3º LUGAR).....7

AVALIAÇÃO DERMATOFUNCIONAL DE ADULTOS COM SEQUELAS DE QUEIMADURAS.....8

EFEITOS DO PROTOCOLO FIFA11+ NA FORÇA MUSCULAR, VELOCIDADE E PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL SUB-17.....9

INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO POSTURAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS.....10

LAZER E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL.....11

TÉCNICAS FISIOTERÁPICAS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS DE LESÕES EM COMPETIDORES PARATLETAS DA NATAÇÃO.....12

Anais do IV Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
04 a 06 de outubro de 2023, Unoeste, Presidente Prudente-SP

FORÇA MUSCULAR E DESTREZA MANUAL EM INDIVÍDUOS COM HEMIPARESIA: UMA ANÁLISE CORRELACIONAL

Maria Vitória da Silva Carvalho, Heloisa Rocha Reverte Siqueira Ribeiro, Larissa Almeida Sassi, Karem Ayumi Santana Koga, Natália Zamberlan Ferreira

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição neurológica aguda de natureza vascular. As sequelas no hemicorpo contralateral podem variar dependendo da área e da extensão do dano, mas a disfunção motora em membros superiores é comum e afeta significativamente a força muscular e a destreza manual. Sendo assim, é fundamental utilizar recursos que possam ajudar a avaliar a nova condição de saúde do paciente durante sua fase de recuperação. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar a correlação entre a força muscular e a destreza manual na avaliação da função de membros superiores com hemiparesia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo correlacional (CAAE: 60464722.0.0000.5515) desenvolvido em uma clínica escola de Fisioterapia em Presidente Prudente-SP. Foram incluídos indivíduos pós AVC de ambos os sexos e idade acima de 18 anos. A coleta de dados referentes a funcionalidade dos membros superiores comprometidos foi realizada através da força de preensão manual (FPM) e o teste da caixa de blocos (TCB). A FPM, avalia a força muscular, utilizando um dinamômetro hidráulico da marca SAEHANÂ®, o valor utilizado foi o maior de três medidas. Quanto ao TCB foi destinado para verificar a destreza manual, com os participantes transportando o maior número de cubos possíveis no período de 60 segundos. A tabulação e análise dos dados foram realizadas no software GraphPad Prisma®, versão 5.0. Os dados foram verificados quanto à normalidade pelo teste Shapiro-Wilk. Para verificar a relação entre as avaliações utilizadas no estudo foi utilizado o Teste de Correlação de Spearman com nível de significância de 1% ($p < 0,01$). **RESULTADOS:** A amostra foi composta de 15 indivíduos, sendo 13,3% de mulheres e 86,6% de homens, a média de idade dos participantes foi de 59 ± 10 anos, o comprometimento no hemilado esquerdo representou 73,3%, enquanto o direito foi 26,6%. Houve correlação positiva significativa entre os dados da FPM e TCB, com $r=0,81$ e $p=0,0002$, onde valores maiores na FPM associaram-se à maior pontuação no TCB. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que indivíduos com hemiparesia apresentam uma correlação positiva entre a força muscular e a destreza manual do membro superior. Sugerem que um aumento na força muscular pode estar relacionado a uma melhoria na destreza manual desses indivíduos. Essas descobertas podem ter implicações importantes para o desenvolvimento de estratégias e intervenções terapêuticas visando aprimorar a função dos membros superiores em pacientes pós AVC.

. ANÁLISE DOS TIPOS DE COLÁGENO CARDÍACO APÓS EXPOSIÇÃO AO MALATHION

Ana Paula Rocha Martins, Leticia Soares Alves, Isabela Malfati Scalon, Daniele Pelegrini Coral, Francis Lopes Pacagnelli

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença muito importante do ponto de vista da saúde coletiva uma vez que pode estar relacionada a altas taxas de mortalidade e incapacidade. No contexto da saúde pública o fisioterapeuta auxilia na prevenção desta doença, prestando orientações em relações da forma de se combater o *Aedes Aegypti*. Uma das condutas utilizadas é a pulverização do malathion, entretanto não são conhecidos os efeitos deste agrotóxico sobre a matriz extracelular no coração em desenvolvimento. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi avaliar o impacto da pulverização do malathion no tecido conjuntivo do coração em desenvolvimento em modelo experimental animal. **MÉTODOS:** Este é um estudo aprovado pelo Comitê de Ética nos animais (Protocolo 7880). Foram utilizadas 30 ratas Wistar, com idade de 21 dias, distribuídas em três grupos experimentais (n=6 animais/grupo): grupo malathion na dose de 10 mg/Kg (M10) e dose 50 mg/Kg (M50) do peso corporal, e grupo controle (CT) que recebeu Óleo de soja em igual volume. O malathion e o óleo foram administrados via gavagem. No dia pós natal 60, as ratas foram eutanasiadas e o coração dissecado. O ventrículo esquerdo foi corado com Picrosirius Red, foram analisados com imagens capturadas no microscópio LEICA, através de câmera de vídeo com objetiva de 40x com ampliação de 400x. Foram feitas 5 imagens por animais e as mesmas foram enviadas para o programa Image-Pro Plus. Com a utilização da luz polarizada foi possível a diferenciação do colágeno tipo I (vermelho) e tipo III (verde). Após isso foi realizada a mensuração pelo software Image J. Foi realizado o teste de Shapiro Wilk e os dados foram avaliados por Kruskal- Wallis seguido de Dunn ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Houve aumento do colágeno tipo I (CT: $21,29 \pm 0,69$; M10: $31,60 \pm 5,80$; M50: $26,28 \pm 7,45$, $p=0,01$) e tipo III (CT: $10,56 \pm 0,99$; M10: $21,77 \pm 7,38$; M50: $13,94 \pm 8,39$, $p=0,01$) no VE dos animais exposto a dose de 10 mg/Kg de malathion. **CONCLUSÃO:** A exposição a dose de 10mg/ml ao malathion durante a fase de puberdade ocasionou alteração estrutural cardíaca evidenciada pelo aumento dos tipos de colágenos.

Anais do IV Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
04 a 06 de outubro de 2023, Unoeste, Presidente Prudente–SP

EFEITOS DA LIBERAÇÃO MIOFASCIAL NA DOR MUSCULAR EM BAILARINAS - ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Maria Clara Uehara Ragni da Silva, Iris Leal Castaldelli, Isabella Santos Andrade,
Sayuri Azenha Tagima, Thaoan Bruno Mariano, Carlos Eduardo Assumpção de Freitas

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cinesia da dança leva ao limite das posições articulares e excesso de esforços musculares, o que resulta em elevado estresse mecânico aos tecidos moles quando limites fisiológicos são ultrapassados. Acarreta lesões musculoesqueléticas, musculofasciais e dores. Um dos tratamentos é a liberação miofascial, que manipula fâscias e músculos a fim de restabelecer a função muscular, liberando pontos gatilhos. **OBJETIVOS:** Avaliar redução da dor em tríceps sural, tibial anterior e fâscia plantar em bailarinas atuantes, com a aplicação de liberação miofascial. **MÉTODOS:** O estudo se trata de um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE 67159423.4.0000.5515. As voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram do estudo, 13 bailarinas ativas, entre 18 a 26 anos, com no mínimo 3 anos de experiência, dor em membros inferiores avaliadas por meio do Questionário Nórdico Musculoesquelético Adaptado, e que praticam no mínimo 2 horas semanais de treino, sendo 7 do grupo intervenção e 6 do grupo controle. Para intensidade da dor, utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA). O grupo intervenção recebeu quatro sessões de liberação miofascial, sendo 1 por semana durante 4 semanas, já o controle foi orientado a permanecer em repouso pelo tempo equivalente a liberação. **RESULTADOS:** Foi realizado o teste de Shapiro Wilk, revelando uma amostra não paramétrica, teste de Wilcoxon comparando intragrupos, havendo diferença significativa na redução de dor antes e após as 4 semanas de intervenção do grupo experimental ($P= 0,0545$), já o grupo controle inicial e final não mostrou diferença significativa ($P=1,0000$). Teste de Mann Whitney comparando a dor após as 4 semanas entre grupo controle e experimental, não obtendo diferença significativa ($P= 0,0906$). **CONCLUSÃO:** Concluímos o presente estudo, apresentou diferença significativa na redução da dor em bailarinas, comparando grupo intervenção antes e após as 4 semanas, mas não houve diferença entre grupo controle e intervenção após as 4 semanas.

Anais do IV Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
04 a 06 de outubro de 2023, Unoeste, Presidente Prudente–SP

AVALIAÇÃO DERMATOFUNCIONAL DE ADULTOS COM SEQUELAS DE QUEIMADURAS

Beatriz Santiago Silva, Ana Clara Campagnolo Gonçalves Toledo, Higor Maluta, Luana Bezerra De Medeiros Vasconcelos, Bruna Corral Garcia de Araujo

RESUMO

INTRODUÇÃO: As cicatrizes hipertróficas de queimaduras são algumas das principais sequelas das lesões térmicas conhecidas, ocasionam desde limitações funcionais até problemas relacionados a autoestima do paciente vitimado. Sabendo dessas possíveis sequelas, este estudo teve por objetivo verificar por meio de ferramentas de avaliação e questionários a condição da pele e a de qualidade de vida. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi por meio da aplicação de questionários e avaliação física: Questionário de qualidade de vida SF-36, Classificação Internacional de funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e Escala Internacional de Vancouver para Cicatrizes, utilizando o modelo estatístico descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob protocolo CAAE 69831722.8.0000.5515. Foi avaliada uma paciente de 23 anos de idade, estudante, vitimada no dia 25 de dezembro de 2006 aos 6 anos de idade. **RESULTADOS:** A paciente avaliada foi diagnosticada com queimaduras extensas em membros inferiores direito e esquerdo de 2º grau, 2º grau profundo, além de pontos de 3º grau. O agente etiológico foi o álcool, tendo a superfície corporal queimada em mais de 20%. Pelo Questionário de Qualidade de Vida (SF-36) foram verificados: capacidade funcional, aspecto físico, social, emocional, estado saúde geral, vitalidade e saúde mental como positivo, entretanto a dor foi ausente. Pela Classificação Internacional de funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) a paciente manteve suas participações sociais e plena autonomia nas atividades e vida diária. Já, pela Escala internacional de Vancouver para cicatrizes o relevo (altura) menor que 2mm, com vermelhidão, hiperpigmentado, com flexibilidade firme e fototipo: 4. **CONCLUSÃO:** Com isso, foi possível concluir, que a paciente avaliada apesar de ter sido vítima de um acidente grave e ter sequelas estáticas consideráveis em seus membros inferiores, evoluiu bem com boa aceitação da nova condição de pele tanto no aspecto social, emocional e funcional.

Anais do IV Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
04 a 06 de outubro de 2023, Unoeste, Presidente Prudente–SP

EFEITOS DO PROTOCOLO FIFA11+ NA FORÇA MUSCULAR, VELOCIDADE E PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE FUTEBOL SUB-17

Vitor Hugo Nozabielli Luchetti, Aline Soares Leite, Gabriel Valera Silva, Breno Voms Stein Andrade, Camila Cazaroti Veiga, Everton Alex Carvalho Zanuto

RESUMO

INTRODUÇÃO: O futebol é o esporte mais praticado do mundo, segundo a FIFA existem mais de duzentos milhões de jogadores em atividade. Tal esporte requer habilidades como força muscular e velocidade. **OBJETIVO:** O objetivo consistiu em avaliar os efeitos do protocolo de aquecimento FIFA11+ no ganho de força muscular, agilidade e na prevenção de lesões em atletas de futebol sub-17. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo quantitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 66207922.0.0000.5515). Os atletas foram distribuídos randomicamente em: grupo controle (GC= 11) e grupo experimental (GE= 11). Foi coletada a antropometria (peso, altura, BIA), avaliação da força muscular: Teste de 1RM e Dinamometria. Velocidade: RAST e Illinois. E, flexibilidade: banco de Wells e Y-balance test. Os atletas do GE realizaram o aquecimento proposto pela FIFA 3 vezes na semana, durante 16 semanas, somados a uma sessão de liberação miofascial por semana, já o GC realizou aquecimento convencional. A normalidade dos dados obtidos foi testada com ANOVA medidas repetidas em dois momentos (baseline e reavaliação), além do Teste T pareado. As análises foram realizadas no software SPSS com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Os atletas tinham $15,9 \pm 0,48$ anos, $69,1 \pm 6,4$ kg de peso corporal, $1,76 \pm 0,05$ m de altura. Quando agrupados GC e GE as variáveis que obtiveram diferença estatísticas entre o baseline e a reavaliação foram: % gordura corporal, YPM e PL da perna direita e esquerda, dinamometria de membros inferiores, potência máxima e média (W/Kg) e índice de fadiga com Test t $p < 0,05$. Quando realizada análise pareada do GE, encontramos diferença estatística em: YPM e PL da perna direita e esquerda, dinamometria de membros inferiores, potência máxima e média (W/Kg). Fazendo a mesma análise no GC não encontramos diferença em: dinamometria de membros inferiores, potência máxima e média (W/Kg). Segue os valores comparativos entre baseline e reavaliação do GC e GE, respectivamente: DMMII $49,3 \pm 15$ e $54,4 \pm 33,8$; $58,5 \pm 19,6$ e $71,7 \pm 18,2$ kg. 1RM $195,6 \pm 20,6$ e $190,4 \pm 19,8$, $222,5 \pm 25$ e $238,7 \pm 34,3$ kg; Illinois $16,8 \pm 0,7$ e $16,2 \pm 0,5$, $17 \pm 0,5$ e $16,1 \pm 0,4$ s; Pot Máx $9,6 \pm 0,5$ e $10,4 \pm 0,9$, $8,7 \pm 1,2$ e $8,7 \pm 1,3$ W/kg; Pot Méd $8 \pm 0,6$ e $8,9 \pm 0,7$, $6,9 \pm 0,3$ e $8,2 \pm 0,5$ W/kg. **CONCLUSÃO:** “Foi possível concluir que a aplicação do protocolo FIFA11+ combinado a liberação miofascial foi eficaz no ganho de força e potência muscular. Quanto às lesões, o GE não teve relatos de injúrias, já o GC teve uma lesão confirmada.

Anais do IV Prêmio Científico do Curso de Fisioterapia
04 a 06 de outubro de 2023, Unoeste, Presidente Prudente–SP

INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO POSTURAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO É INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS.

Erika da Silva Rocha, Jennifer Larissa Santos de Souza, Beatriz Moura e Silva, Heliard
Rodrigues Dos Santos Caetano

RESUMO

INTRODUÇÃO: A avaliação postural é um processo importante, pois através desta avaliação consiste em analisar, avaliar e identificar desvios posturais dos indivíduos, portanto, analisar de forma comparativa a postura e parâmetros corporais de indivíduos com estilo de vida diferente, a fim de identificar os perfis mais susceptíveis a alterações posturais para tomar medidas preventivas em possíveis lesões e deformidades posturais. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi avaliar comparativamente a postura corporal em praticantes de musculação e indivíduos sedentários. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) mediante a resolução 466/12 da CONEP (CAAE: 6794932 3.0.0000.5515). Foi realizado uma avaliação parcial e comparativa com um estudante de cada grupo, sendo um estudante do sexo feminino e sedentária e o outro estudante do sexo masculino e praticante de exercício resistido, ambos com 21 anos, foi coletado o nível de atividade física através do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) e avaliado parâmetros corporais através da bioimpedância. **RESULTADOS:** Diante disso, os parâmetros corporais do indivíduo sedentário foram índice de massa corporal: 26,84 kg/m² gordura corporal: 42,10 gordura visceral: 5 metabolismo basal: 1359 kcal, músculo esquelético: 24,40 e idade corporal: 41 e parâmetros corporais do indivíduo praticante de exercício resistido foram índice massa corporal: 24,40 kg/m², gordura corporal: 19,60 gordura visceral: 6, metabolismo basal: 1713 kcal, músculo esquelético: 40,70 e idade corporal: 31. Com os seguintes dados, IMC 25,62 ±1,72, peso (kg) 71,20 ±3,54, estatura 1,67 ±0,10, gordura corporal 30,85 ±15,90, músculo esquelético 32,55 ±11,52, gordura visceral 5,5 ±0,70, metabolismo basal 1536 ±250,3, e idade corporal 36 ±7,07. **CONCLUSÃO:** Perante os resultados parciais demonstrados, torna-se claro que o indivíduo praticante de musculação possui resultados mais satisfatórios em relação ao indivíduo que não realiza nenhum tipo de atividade.

LAZER E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM SEQUELA DE PARALISIA CEREBRAL

Beatriz Santos Jordão, Carolina Verhalem Arantes, Vitor Luis Gonçales Dias, Maria Tereza Artero Prado Dantas

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida é um conceito muito abrangente na área da saúde, englobando não só o bem-estar físico, como também a saúde mental e as relações sociais. Nesse sentido, as atividades de lazer possuem uma relação muito íntima com a qualidade de vida, pois favorecem a melhora da vida em sociedade de uma forma geral, sendo fundamental que profissionais da saúde tenham esta visão e abordem esta temática com pacientes com sequelas neurológicas. Neste sentido, a Paralisia Cerebral (PC) é um distúrbio congênito não progressivo, permanente e que afeta o ato motor, comprometendo o sistema nervoso central ainda imaturo de bebês e crianças até dois anos de idade. Esse comprometimento motor exerce influência nas atividades de vida diária e de participação destes indivíduos, que associado a rotina frequente de terapias, podem comprometer os momentos de lazer e a qualidade de vida destes, e muitas vezes de seus cuidadores. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma análise entre o tipo de atividade de lazer e a qualidade de vida de indivíduos com sequela de Paralisia Cerebral. **MÉTODOS:** Trata-se de resultados parciais de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAEE: 68030923.8.0000.5515). Foram realizadas avaliações em 7 indivíduos diplégicos com sequela de PC, com média de idade de $23,85 \pm 12,77$ anos e de ambos os sexos (2 masculinos e 5 femininos), sem outras comorbidades associadas. Foram aplicados os instrumentos: Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), a qual classifica o indivíduo em cinco níveis de acordo com a mobilidade. Questionário de lazer, o qual foi desenvolvido pelos autores e verifica as atividades semanais e de lazer. Pediatric Quality of Life Inventory 4.0 (PedsQL), o qual avalia a qualidade de vida do indivíduo em três escores: Escore Total, Escore da Saúde Psicossocial e Escore da Saúde Física, sendo que as pontuações finais mais próximas de 100, indicam melhor qualidade de vida. **RESULTADOS:** Segundo os indivíduos avaliados, 4 indivíduos foram classificados em marcha com limitações (GMFCS - Nível II), 2 indivíduos foram classificados com uso de dispositivos auxiliares de marcha (GMFCS - Nível III) e 1 indivíduo foi classificado em uso de cadeira de rodas com autonomia (GMFCS - Nível IV). Com relação as atividades semanais, notou-se que 100% dos indivíduos possuem atendimento fisioterapêutico, enquanto 42,8% (n=3) frequentam a escola e 14,2% (1) fazem acompanhamento com personal trainer, pilates e treino de força. Nas atividades de lazer, a maioria dos indivíduos costumam visitar os familiares e frequentar a igreja, correspondente a 71,4% (5) cada grupo. Do restante, 42,8% (3) realizam passeios em família, outros 42,8% (3) frequentam restaurantes e a minoria, correspondente a 28,5% (2), frequentam shoppings centers ou cinema. Sobre a qualidade de vida, 42,8% (3) apresentaram uma pontuação entre 25-50 pontos e 50-75 pontos, enquanto 14,2% (1) apresentaram uma pontuação entre 75-100 pontos no Escore da Saúde Psicossocial. No Escore da Saúde Física, 28,5% (2) apresentaram uma pontuação entre 25-50 pontos, 50-75 pontos e 75-100 pontos, com 14,2% (1) apresentando pontuação abaixo de 25. Já no Escore Total, 28,5% (2) indivíduos apresentaram pontuação entre 25-50 pontos, 57,1% (4) pontuaram entre 50-75 pontos e 14,2% (1) pontuaram entre 75-100%. **CONCLUSÃO:** Deste modo, pode-se concluir que a maioria da amostra apresenta atividades de lazer na rotina semanal, porém estas geralmente encontram-se vinculadas a atividades com a família e em baixa frequência. Visto que estes achados, vão de encontro ao comprometimento da qualidade de vida visualizada na amostra, sendo o Escore da Saúde Psicossocial o mais envolvido. Portanto, foi possível afirmar que a presença das atividades de lazer entre a rotina semanal, pode influenciar na qualidade de vida dos indivíduos com sequela de Paralisia Cerebral.

TÉCNICAS FISIOTERAPICAS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS DE LESÕES EM COMPETIDORES PARATLETAS DA NATAÇÃO

Giovana Ferreira Andrade, Jenifer Melo Becegato, Ietícia Pontes Coutinho, Everton
Alex Carvalho Zanuto

RESUMO

INTRODUÇÃO: A paranatação engloba competições exigentes ao longo de temporadas, que requerem um intenso treinamento, expondo os atletas a um potencial de lesões. Para reduzir os riscos, foram adotadas a liberação miofascial e fortalecimento direcionado à cintura escapular. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da liberação miofascial e do tratamento baseado em treinamento de força na capacidade funcional e desempenho dos paratletas da natação. **MÉTODOS:** Esse estudo foi aprovado pelo comitê de Ética sob protocolo: CAEE 66201722.0.0000.5515. Foram voluntários seis paratletas de natação randomizados em: grupo controle (GC=03) e grupo experimental (GE=03), com diagnósticos de Paralisia Cerebral e Mielomeningocele. Todos foram submetidos a uma anamnese, avaliação antropométrica e cineantropométrica: Dinamômetro, DIN, direito e esquerdo D,E Unilateral Short Seat Put Test D,E, CKQUEST Upper Quarter Y-Balance Test D,E RAST. GC seguiu com o treinamento tradicional da equipe técnica sem a interferência dos pesquisadores por dois meses já o GE além do treinamento tradicional, realizaram liberação miofascial e treinamento com TRX. A normalidade dos dados foi testada com Shapiro Wilk, e foi realizado teste não paramétrico para comparar o GC e GE e os momentos de cada grupo, as análises foram realizadas no SPSS e valor do p de 5%. **Resultados:** Os atletas tinham 17,6 ± 2,5 anos, 1,57 ± 0,32 m altura, 60,1 ± 24,7 kg de peso, 25,8 ± 4kg/m² de IMC, 24,3 ± 4 % gordura corporal e 60,5 ± 7 kg de massa magra. Quando agrupados os atletas obtiveram uma melhora estatisticamente significativa no CKQUEST, USSP, e Y-Balance Test E p<0,05. Quando analisados separadamente o GC não obteve diferença estatística entre os momentos p>0,05, já o GE obteve diferença estatística para CKQUEST, USSP e Y-balance Test p<0,05. Segue os valores comparativos entre o baseline e a reavaliação dos GC e GE respectivamente: DIN.D 24,1 ±11 e 24,6 ±11, 30,88 ±5,5 e 34,88 ±5,5; DIN.E 28,88 ±15,4 e 29,11 ±15,32, 20,44 ±12,73 e 23,21 ±12,54; CKC 17,55 ±11,93 e 22,55 ±6,37, 14,99 ±7,05 e 24,22 ±5; UUSP.D 2,52 ±0,69 e 2,82 ±0,45, 3,15 ±0,39 e 3,88 ±0,10; UUSP.E 3,10 ±0,52 e 3,37 ±0,32, 2,54 ±1,14 e 2,77 ±1,12; Y.D 67,14 ±14,82 e 68,77 ±7,62, 66,36 ±2,63 e 80,07 ±11,16; Y.E 65,07 ±3,17 e 67,55 ±2,9, 68,62 ±4,2 e 73,7 ±5,59; RAST 16,23 ±3,56 e 16,82 ±3,63, 15,15 ±2,02 e 14,59 ±4; TAF 49,13 ±14,41 e 62,38 ±35,96, 46,35 ±2,64 e 43,12 ±1,81. **CONCLUSÃO:** Pudemos verificar a evolução dos indicadores de desempenho, resultando assim em uma melhor prevenção de lesões.